

GRUPO DE VIOLÕES DA UFPEL – BENEFÍCIOS DE UM TRABALHO HETEROGÊNEO

PARLA CRISTIANE DE QUEIROZ MACEDO¹; CHRISTOPHER LEMOS²;
ETERRIE FRANCO GUERREIRO³; JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – parlacristiane@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – christopherlemosleite@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – etfg1990@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – joaoalexandrem6@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O GRUVI – Grupo de Violões da UFPel – é um projeto de ensino criado e coordenado pelo Prof. João Alexandre Straub Gomes, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. O projeto está em seu segundo ano de atividades e tem o intuito de proporcionar aos integrantes, alunos dos cursos de música nas modalidades de licenciatura e bacharelado, o desenvolvimento de ações práticas e teóricas ligadas ao conhecimento de repertório e performance musical para diferentes formações em grupos de violões (duos, trios, quartetos, etc).

O GRUVI figura como um espaço que possibilita o aprofundamento no estudo de conteúdos ministrados em disciplinas dos cursos de música (licenciatura e bacharelado) tais como Instrumento Harmônico - Violão; Música de Câmara; Arranjo; Teoria Musical e demais disciplinas que tratam de aspectos estéticos, analíticos, técnico-musicais, históricos, artísticos, sociais e filosóficos relacionados ao repertório e à performance violonística. Além de proporcionar interação entre os alunos dos dois cursos, com vivências, níveis e semestres diferentes, contribui para a formação do aluno integrante possibilitando a diversa troca de experiências e vivências entre si através da dinâmica estabelecida pelo trabalho em grupo (FRANÇA e SWANWICK, 2002).

O foco principal do GRUVI é o complemento pedagógico na formação do indivíduo, mas o resultado artístico também tem grande importância. No entanto, este vem como consequência de um trabalho coletivo. Neste sentido, ressaltamos a característica de heterogeneidade do grupo, que inclusive comporta ampla rotatividade de alunos participantes a cada semestre e/ou ano letivo. Esta característica é um fator que determina quantitativa e qualitativamente os produtos artísticos gerados. Mas além de tudo, apresenta de modo contextualizado a diversidade sócio-cultural encontrada nas turmas de ensino de música (SILVA SÁ, 2016).

2. METODOLOGIA

O GRUVI acontece em dois encontros semanais, terça-feira e sexta-feira, com duração de duas horas cada, onde os integrantes se reúnem para definir repertórios e realizar ensaios. O primeiro ensaio da semana tem maior foco em leitura, digitação e análise de cada música. Nesses ensaios, ainda dividimos os violões por naipes para facilitar o trabalho. Então, os encontros de sexta-feira são os de ensaio geral (TOURINHO, 2006). Alguns alunos participantes do projeto atualmente são formandos, o que dificulta em alguns momentos a participação

nos dois dias da semana. Nesse caso, a prioridade é para que eles mantenham frequência nos dias de ensaio geral, nas sextas-férias.

O repertório segue de livre escolha, sem a necessidade de qualquer enquadramento estético ou estilístico. Assim o grupo se mantém aberto a sugestões dos integrantes, em que cada um contribui apresentando suas principais influências musicais e gostos (KANT, 1993). Contudo, notamos que existe uma tendência geral a optar por músicas latinoamericanas que dialogam com o repertório formal do violão erudito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve troca de participantes desde sua formação, porém manteve sempre resultados satisfatórios. O repertório inicial foi mantido e foram acrescentadas novas peças. Criou-se uma página no Facebook e um canal no Youtube para divulgação do trabalho e gravado três peças, Domingo, Hojas e Charcos, peças essas do compositor Homero Perera.

Fizemos diversas apresentações desde o princípio do projeto. Tocamos em diversos eventos acadêmicos organizados pela Universidade Federal de Pelotas como Acolhidas aos Servidores, a Calourada, aberturas de eventos e palestras. Também apresentamos em atividades no CRAS Capão do Leão, evento “Violões do Pampa”, organizado pelo Curso de Licenciatura em Música da UNIPAMPA-Campus Bagé, onde o GRUVI dividiu o palco com a Camerata Pampeana de Violões da Unipampa, coordenada pelo Prof. José Daniel Telles dos Santos, atividades e recitais no Centro de Artes e Biblioteca Pública Pelotense, divulgamos nosso trabalho na Rádio Pelotense e participamos da abertura do 13º Encontro sobre o Poder Escolar, no Theatro Guarany.

No decorrer dessas apresentações é possível notar o quanto avançamos no estudo individual e coletivo de cada aluno/participante do projeto resultando em uma profissionalização e maior vivência musical. Percebemos também que o GRUVI tem grande potencial de interação com outros projetos, bem como seu viés interinstitucional e extensionista. Atualmente o GRUVI utiliza o espaço do laboratório de violões, do curso de licenciatura em música da UFPel, o que facilitou muito o trabalho pois agora temos um lugar fixo para ensaios, estudos e atividades do grupo.

Segundo Vygotsky (1994), a integração social entre as pessoas é uma das bases para o desenvolvimento do indivíduo e o auxilia na criação de laços de confiança, se desenvolvendo, e criando assim um ser mais reflexivo e ciente do seu papel na sociedade. Tocar em grupo é assim, e o GRUVI funciona dessa forma. Precisamos ter confiança no outro para construirmos um ideia musical e até mesmo uma boa execução enquanto grupo. Escutar e acreditar no outro é indispensável.

Percebemos ainda a necessidade de trabalhar mais efetivamente com o curso de composição, pois nos possibilita trabalhar uma peça juntamente com seu compositor. Contatamos então com o aluno Thiago Perdigão, que no decorrer de nossos ensaios semanais acompanhará o GRUVI e, após análise, irá compor para a nossa formação, possibilitando uma vivência extremamente importante enquanto intérpretes e estreantes da obra.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que o Grupo de Violões da UFPel – GRUVI, teve seus objetivos, até então, alcançados com boa produtividade. Todos tiveram grande crescimento musical e intelectual. E segundo avaliação inclusive do professor que orienta o projeto, a produtividade vem sendo mantida apesar da rotatividade de alunos que fazem parte a cada semestre.

Todo o trabalho em grupo tem muito a contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e percebemos que trabalhando em um grupo com diferentes níveis de formação, melhora a cooperação dos alunos entre si. Todos se auxiliam, pois cada um tem suas facilidades e dificuldades nas tarefas propostas pelo GRUVI. E sabendo dessas características de cada um, estamos em constante adaptação.

Temos muito presente o sentido da educação muito defendido por Paulo Freire, que cita que a educação é uma via de duas mãos, onde há constante troca de conhecimentos e experiências (FREIRE, 1996). No GRUVI, isso se dá tanto no posicionamento do professor coordenador quanto dos alunos entre si. Todos ensinam e aprendem constantemente e das mais variadas formas, seja ensaiando junto ou auxiliando o outro de forma técnica ou musical.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERG, M. R. **Group Instrumental Performance in Middle Primary Education: Adjusting to the Particular Needs of the Students.** Competência: Proceedings: International Society for Music Education 28th World Conference, Bologna, Italy, 2008.

FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. **Composição apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática.** Em Pauta, vl. 13, número 21, mai. 2002, p. 5-41.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica.** São Paulo. Paz e Terra, 1996.

KANT, Immanuel. **Ensaio sobre as doenças mentais.** Campinas: Ed. Papirus, 1993.

SILVA SÁ, F. A.. **Ensino Coletivo de Violão: Uma proposta Metodológica.** Data de publicação. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade Federal de Goiás.

TOURINHO, C. Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas. Publicado no Seminário Nacional de Arte e Educação; Maria Isabel Petry Kehrwald, Elusa Silveira (Org) - Montenegro : Ed. da FUNDARTE, 2006.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente.** 5 a . ed. São Paulo: Vozes, 1994.